

Profissional com qualificação se torna raro e vira alvo de disputa

Trabalho Há vagas

Trabalhador qualificado se torna raro e estrato tem pleno emprego

— Desemprego entre pessoas com ensino superior completo, mais de 25 anos e uma experiência era de 3,5% no trimestre encerrado em junho; no mesmo período, índice geral estava em 6,9%

MÁRCIA DE CHIARA

Se a falta de mão de obra em geral é um dos principais problemas enfrentados hoje pelas companhias, a situação está ainda mais complicada para contratar profissionais qualificados. No trimestre encerrado em junho, a taxa de desocupação para os trabalhadores com ensino superior completo, com mais de 25 anos de idade e pelo menos uma experiência profissional era de 3,5% da População Economicamente Ativa (PEA). Esse resultado é, praticamente, a metade do indicador de desemprego em geral – que, no mesmo período, estava em 6,9%.

“Não dá para colocar só salário como diferencial”

Lucas Oggiam
Consultoria Michael Page

“Flexibilidade aumenta a chance de encontrar profissionais”

Amanda Adami
Robert Half

“Estamos em pleno emprego no recorte de profissionais qualificados”, afirma Amanda Adami, gerente de recrutamento da Robert Half, diante da dificuldade de encontrar candidatos. Com base nos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a consultoria fez um levantamento comparativo da desocupação entre os profissionais mais qualificados e os trabalhadores em geral para orientar o seu trabalho de recrutamento e seleção.

O estudo mostra que, desde o segundo trimestre de 2023, a taxa de desemprego dos profissionais mais qualificados tem ficado abaixo de 4% – quando estatisticamente se tem o pleno emprego –, e atingiu o menor nível (3,3%) no terceiro trimestre do ano passado. Esses resultados reforçam a acirrada disputa por talentos, já que a

maioria dos profissionais qualificados está empregada.

Um desses talentos é programador de jogos digitais Vinicius França, de 25 anos. Ele concluiu em 2020 a faculdade e, depois de três meses, estava trabalhando em uma empresa da área, mas como autônomo. Lá, ficou por dois anos, até decidir procurar algo melhor.

Menos de duas semanas depois de deixar a empresa, ele foi procurado por outra companhia. Seu salário aumentou quase 30%, e ele saltou três cargos de uma só vez desde que começou no novo emprego, há cerca de um ano – agora com registro em carteira. Atualmente, ocupa o cargo de analista programador.

“Toda semana, recebo uma proposta diferente, a maioria de empresas estrangeiras da área de jogos, querendo marcar entrevista”, conta França. Os convites têm sido recusados pelo programador, que se diz satisfeito no emprego atual. Na maior parte do tempo, ele trabalha de casa, com flexibilidade. “Estou buscando estabilidade financeira, estou feliz e gosto do projeto da empresa.” A nova companhia usa ferramenta de jogos para desenvolver soluções para o setor aeronáutico, como simuladores de voo.

NÃO É SÓ SALÁRIO. A postura de França e de muitos profissionais qualificados, de recusar convites para trocar de emprego, revela um desafio que existe hoje nesse segmento de mercado. Apesar de salário ainda ser o principal fator para atrair e reter trabalhadores, apontado por 72,4% dos entrevistados em uma pesquisa recente feita pela Michael Page, Lucas Oggiam, diretor executivo da consultoria, diz que a força desse fator já foi maior. “Como os salários chegaram no topo hoje, não dá para as empresas colocarem isso como um diferencial.”

A isca para atrair esses profissionais tem sido as ofertas de benefícios e, principalmente, flexibilidade, com a possibilidade de trabalhar de casa, como ocorre com França. “Oferecer flexibilidade aumenta a chance de encontrar esse pro-

fissional sem que, necessariamente, seja preciso ampliar salário”, afirma Amanda, da Robert Half.

Ela acrescenta que, no caso dos benefícios, eles variam de acordo com o perfil dos candidatos. Para os mais seniores, por exemplo, o cardápio pode incluir uma assistência médica diferenciada, enquanto que para os mais jovens, um crédito para fazer aulas de ginástica em diferentes academias. ●

DESEMPREGO PARA CARGOS QUALIFICADOS É MENOR NA REGIÃO SUL. PÁG. 82



Vinicius França: toda semana, uma oferta para trocar de emprego

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia e Negócios Caderno: B Pagina: 1